

Título: Implantação de Auriculoterapia em pacientes acometidos por dor crônica.

Aluna: Nathália Stein Monalti

Orientadora: Vera Lúcia Dorigão Guimarães

Introdução:

Para Dellarozza et al. (2008), a dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a um dano real ou potencial dos tecidos, ou descrita em termos de tais lesões. Configura-se como uma experiência subjetiva e pessoal que envolve aspectos sensitivos e culturais. Paiva et al. (2006) afirmam que a dor deve constituir parte integral do cuidado ao paciente, não sendo deixada em segundo plano, pois se não for tratada adequadamente afeta o status físico e mental, comprometendo assim a qualidade de vida. Depende exclusivamente do relato do paciente, uma vez que é subjetiva e não pode ser avaliada por exames laboratoriais ou testes objetivos.

A acupuntura, um dos ramos da Medicina Tradicional Chinesa, é uma terapia fisiológica vinculada ao cérebro e ao efetuar a sensibilização desses pontos por agulhas, o cérebro recebe um impulso que desencadeia uma série de fenômenos bioquímicos, restaurando o equilíbrio energético, e restabelecendo enfermidades físicas e psíquicas. Tem por objetivo, a estimulação dos nervos sensoriais periféricos pela inserção de agulhas tanto por via manual ou elétrica, com fins de terapêutica para 200 enfermidades, tais como: cefaléias, ansiedades, insônia, depressão, lombalgia, cervicalgias, dismenorréia, e muitas outras (ZERBINATTI, 2012).

A auriculoterapia é uma técnica que baseia-se em um conjunto de mapas anatômicos sobrepostos a orelha, simbolizando o feto de cabeça para baixo. É de fácil manuseio e bem aceita pelos pacientes, e para afetar o órgão macroscópico, deve-se utilizar o ponto específico no mapa proposto a partir da estimulação com: agulhas, semente de Vaccaria, sementes de mostarda, sondas ou dedos (acupressão). Também podem ser usadas unidades elétricas como laser, TENS etc. (SILVÉRIO-LOPES, SEROISKA, 2013).

Tesser et al. (2016), afirma que a auriculoterapia é uma boa opção para o tratamento da dor crônica e diversas outras queixas, pois os profissionais sabem a realidade sociocultural dos usuários e suas características, tem fácil acesso por um período prolongado, possibilidade de terapias complementares. É uma estratégia que vem crescendo em outros países e no Brasil.

Desse modo, este estudo é relevante devido o grande número de pacientes acometidos por dor crônica em nossa USF que realizaram diversos tratamentos tradicionais e buscam alívio dos sintomas.

Objetivos:

Objetivo Geral: Implantar a Auriculoterapia para pacientes acometidos por dor crônica na USF Maria Ribeiro da Silva, Monte Mor, São Paulo.

Objetivos específicos:

- 1- Discutir e divulgar o projeto para equipe local;
- 2 - Aliviar os sintomas da dor crônica;
- 3 - Melhorar a qualidade de vida em pacientes acometidos por dor crônica; e
- 4 - Implantar e avaliar o projeto.

Método:

Local: USF Maria Ribeiro da Silva, Monte Mor, SP.

Público alvo: Pacientes acometidos por dor crônica e que desejam participar do projeto.

Ações:

1 - Discutir e divulgar o projeto para equipe local: Convidar a população para conhecer a terapia alternativa e sensibilizar a equipe quanto sua importância;

2 - Aliviar os sintomas da dor crônica: Após seleção dos pacientes será aplicado um questionário que avalia o tipo e a intensidade da dor (escala da dor);

3 - Melhorar a qualidade de vida em pacientes acometidos por dor crônica: Realizar sessões semanais de Auriculoterapia e avaliação a cada cinco sessões; e

4 - Implantar e avaliar o projeto: Será realizado consulta individual com cada paciente para anamnese e para instituir a seleção dos pontos auriculares a serem utilizados para aliviar os sintomas.

Avaliação/monitoramento: Será aplicado um questionário antes do início do tratamento e após término para avaliar a eficácia e satisfação dos pacientes.

Resultados esperados: Melhorar a qualidade de vida e aliviar os sintomas em pacientes acometidos por dor crônica.

Referências:

DELLAROZA, M. S. G.; FURUYA, R. K.; CABRERA, M. A. S.; MATSUO, T.; TRELHA, C.; YAMADA, K. N.; PACOLA, L. Caracterização da dor crônica e métodos analgésicos utilizados por idosos da comunidade. *Rev Assoc Med Bras*, v. 54, n. 1, p. 36-41, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v54n1/18.pdf>. Acesso em: 12/10/2016.

PAIVA, E. S.; COGINOTTI, V.; MULLER, C. S.; PARCHEN, C. F. R.; URBANESKI, F. Manejo da Dor. *Rev Bras Reumatol*, v. 46, n. 4, p. 292-6, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/00D/rbr/v46n4/31827.pdf>. Acesso em: 12/10/2016.

SILVÉRIO-LOPES, S.; SEROISKA, M. A. Auriculoterapia para analgesia. Disponível em: <http://www.omnipax.com.br/livros/2013/ANAC/anac-cap01.pdf>. Analgesia por Acupuntura, 2013. Acesso em: 28/11/2016.

TESSER, C. D.; NEVES, M. L. e outros colaboradores. Formação em Auriculoterapia para profissionais de saúde da Atenção Básica. Universidade Federal de Santa Catarina. É UMA APOSTILA DO CURSO. UTILIZEI O MÓDULO I. 2016.

ZERBINATTI, L.F; ZERBINATTI, T.C; LIMA, S.F; VALÉRIO, J.L; AROCA, J.P. Eficácia da auriculoterapia para dor lombar- Relato de caso. Disponível em: <http://anais.unicentro.br/sec/pdf/vv3n2/61.pdf>. Acesso em: 04/11/2016.